

## O ENSINO DA BIOGEOGRAFIA NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Ana Karlany Silva de Sena<sup>1</sup>  
Jean Claude de Souza Gomes<sup>2</sup>

### RESUMO

As práticas de ensino de biogeografia têm empreendido leituras em âmbito acadêmico, o que tem espelhado na educação geográfica escolar. Compreendendo a Geografia como componente curricular que integra as análises integradas entre natureza e a sociedade, tendo como foco o espaço geográfico, o presente resumo pretende identificar a integração da biogeografia com os conteúdos escolar, com o propósito de analisar os métodos de ensino que contribuem para o ensino e aprendizagem da Biogeografia na Geografia Escolar.

**Palavras-chave:** Biogeografia. Práticas de Ensino. Ensino e aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a análise e identificação da biogeografia enquanto componente integrado na disciplina escolar de geografia. Objetivando a identificação da integração da biogeografia com os conteúdos escolar no que tange o processo de ensino e aprendizagem discente.

A opção pela temática diz respeito a necessidade de analisar os livros didáticos e planejamento dos professores acerca da biogeografia e seus processos de ensino, assim, compreendendo as estratégias didáticas como a exemplo do livro didático com a finalidade de mostrar aos discentes a necessidade de entender a rica biodiversidade brasileira.

Assim, A biogeografia é o campo do saber que historicamente estuda a distribuição das espécies vegetais e animais na superfície terrestre, sendo que sua abordagem na geografia escolar aparece, na maioria das vezes, atrelada ao conteúdo da

---

<sup>1</sup> Mestranda Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos da Universidade Federal da Integração - UNILA, PR [karlanysds@gmail.com](mailto:karlanysds@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [jeanclaude.14@hotmail.com](mailto:jeanclaude.14@hotmail.com).



geografia física, fato que aponta a dicotomização do saber geográfico, resultado dos problemas epistemológicos da Ciência Geográfica.

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser usada, pesquisa documental que segundo Ludke e André (1986) constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

A pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, mapas, testamentos, inventários, informativo, e entre outros meios. (SANTOS, 2000).

A pesquisa documental e bibliográfica se deu por meio de livros, postulados, leis e artigos no que tange a biogeografia no processo escolar.

## **RESULTADOS E DISCURSÕES**

De acordo com Capel (1980) apud Figueiró (2011), o percurso epistemológico da Geografia deu-se a partir de um movimento semelhante ao de um pêndulo, entre posicionamentos positivistas e historicistas, em que as abordagens partiam desses extremos e não se conectavam. Mas nem sempre foi assim. Dentro da história da biogeografia, aconteceram várias tentativas de integrar a perspectiva dos fenômenos naturais aos fenômenos sociais. Segundo RATZEL (1990) apud Albuquerque, E.S .et al (2004, p.144):

Foi com F. Ratzel, na obra Antropogeografia, escrita ainda em fins do séc. XVIII, que surgiu uma das primeiras tentativas de propor um estatuto científico para a Biogeografia, assentado justamente numa visão integrada ao social. Ratzel entendia que a Geografia teria como tema principal a influência que as condições naturais exercem na humanidade e, conseqüentemente, na história dos povos. Para o “pai da geopolítica”, o estudo da ação dos elementos naturais sobre a evolução da sociedade seria o objeto primordial da pesquisa antropogeográfica; em seguida, viria o estudo da distribuição das sociedades humanas no globo para, finalmente, ser então possível o entendimento da formação dos territórios. (2004, p. 144).

Brown (2006) destaca que, “a Biogeografia é a ciência que se preocupa em documentar e compreender modelos espaciais de biodiversidade, estudando a distribuição dos organismos no passado e no presente”.

Associando-a com o processo educativo, torna-se um campo da geografia indispensável para o pensar-fazer e o ensinar-aprender geografia numa educação voltada para cidadania, ou seja, para conscientização ambiental da sociedade.

De acordo com Furlan (2007) não é uma tarefa fácil dar respostas às questões que emanam da ciência biogeográfica, pois para entender a espacialização dos seres vivos é preciso aprender conhecimentos de campos muito distintos, tais como da Botânica, Zoologia, Ecologia, Antropologia, Biologia da Conservação, além dos específicos da ciência Geográfica, confirmando assim a interdisciplinaridade e importância dessa ciência. Na educação brasileira, o recurso didático mais utilizado é o livro didático, e no ensino de Geografia essa realidade não é diferente. Segundo Pina (2009), a história do livro didático no Brasil aparece entrelaçada com a história das disciplinas escolares.

À medida que a disciplina avançava, os livros didáticos eram criados. Ainda de acordo com Choppin (2004) apud Pina (2009), o livro didático exerce 4 funções essenciais: a de referência, a de instrumento, a ideológica ou cultural e a função documental. Dessa forma, o livro didático tinha a função de currículo, de definir os conteúdos das aulas, e, sobretudo, assumir a função guia ou o manual do professor, bem como a função de incutir nos usuários, uma cultura, uma ideologia proveniente das classes dominantes, assumindo, dessa forma, o papel de controlar o processo de ensino-aprendizagem. Assim como também tem a função de documento, pois pode documentar o currículo e a ideologia vigente de uma época.

É a partir da necessidade de discutir e enfatizar o encaminhamento integrado do ensino de Biogeografia na Geografia Escolar que se torna fundante a análise de livros didáticos. Sabe-se que o ensino de temáticas biogeográficas ocupa a parte das abordagens físico-naturais estanques que não levam em consideração a importância do fator humano nos processos de distribuição e conservação das espécies animais e vegetais (FIGUEIRÓ, 2015).

Logo, torna-se oportuna a transição do ensino de uma biogeografia físico-natural para uma biogeografia que incorpore a dimensão socioambiental, própria da Geografia, e



de criar as condições de problematizar o ensino de geografia, a partir de abordagens de natureza interdisciplinar.

Os livros procuram resgatar, de forma geral, a realidade brasileira e mundial, mas não criam satisfatoriamente abordagens que resgatem as particularidades regionais, especialmente quanto às fitofisionomias dos lugares de vivência dos estudantes, tornando-os distantes de seus contextos de vida. Tal fato recai na questão das abordagens físico-naturais, a partir da problematização das peculiaridades locais até particularidades regionais, nacionais e mundiais (MATOS, 2013).

Deste modo, a descrição e análise dos livros, que se apresentam a seguir, refletem, no âmbito dos conteúdos de biogeografia, esse quadro desigual da produção do livro didático no país, embora admita-se que importantes avanços surgiram em sua apresentação, a forma como aborda os conteúdos, facilitando a compreensão de temas e conceitos próprios da Geografia.

Os conteúdos de interesse biogeográfico encontram-se em outros capítulos relacionados aos demais fatores naturais. Ainda que situado do contexto das temáticas físico naturais, não assinala diálogos internos com essas temáticas. O estudo dos livros didáticos indicou uma significativa abordagem de temas e conceitos de interesse biogeográfico tanto na subárea da geografia física quanto na geografia humana, sendo que há uma predominância dos conteúdos no campo da geografia física.

A biogeografia é apresentada de forma transversal no campo da geologia, geomorfologia, hidrogeografia e especialmente da climatologia. Um aspecto importante diz respeito à veiculação dos conteúdos de paleobiogeografia tão somente na abordagem geológica, em que tais conteúdo são explicitados especialmente na escala geológica do tempo. A biogeografia ecológica ainda que perpassa os demais campos da geografia física, ganha corpo de forma mais explícita nas questões ambientais, em que são abordados os impactos de natureza antropogênica em espaços rurais.

## CONCLUSÕES

Assim, observa-se que a biogeografia no campo escolar está dentro da utilização do livro didático, uma das principais ferramentas didáticas que o professor tem como auxiliar. Com isto é notório que ao analisar a biogeografia neste contexto é visto que sua alocação está dentro da proposta da geografia física, mas de uma forma diluída por diversas temáticas.

Em suma, cabe ao professor propor dentro de seu planejamento, uma visão geral da biogeografia, que ela perpassar os conteúdos da biodiversidade, mas que isto, tem relação direta e indiretamente com o homem na transformação deste espaço.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E.S et al. **A nova natureza do mundo e a necessidade de uma Biogeografia social**. Geosul, v.19, n.38, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/> Acesso em: 15 de ago. 2015.

FURLAN, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências**. São Paulo: Annablume, 2007.

MATOS, I. **A biogeografia vista do lado de cá**. In: SEABRA, G (Org.). Educação ambiental: conceitos e aplicações. João Pessoa: UFPB, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 220p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.